II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA
REALIZAÇÃO: Uema Proexae APOIO: ISPN PiPoLL VALE

Mapeando a solidariedade: diagnóstico territorial e estratégias para consolidar cozinhas solidárias na Baixada Maranhense

Daricleia Padilha Silva[1]
Universidade Estadual do Maranhão - Campus Pinheiro
Thalia Braga Nunes[2]
Universidade Estadual do Maranhão - Campus Pinheiro
Matheus Rabêlo
Universidade Estadual do Maranhão - Campus Pinheiro
Marleide Dos Reis Ribeiro Leite
Universidade Estadual do Maranhão - Campus Pinheiro
Yuri Oliveira Feitosa[3]
Professor do Departamento de Biologia, Universidade Estadual do Maranhão - Campus Pinheiro

Resumo: Falar de cozinhas comunitárias é falar de resistência. Mais que locais de preparo de refeições, esses espaços são o coração da segurança alimentar em territórios vulneráveis. Este estudo lança um olhar sobre Pinheiro e Palmeirândia, na baixada maranhense, buscando entender como redes de solidariedade locais podem se fortalecer. O desafio reside em identificar as lacunas que impedem a conexão dessas iniciativas a políticas públicas permanentes. O objetivo foi mapear tais ações, ouvindo quem faz a comida acontecer e identificando suas necessidades de crescimento. A metodologia, de abordagem qualitativa e extensionista, em que, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com lideranças. Os resultados revelam uma rede vibrante que une acolhimento espiritual e social, mas que enfrenta barreiras críticas, como a falta de infraestrutura para armazenamento de alimentos. Conclui-se que a insegurança alimentar na região é um fenômeno complexo que exige ações intersetoriais.

Palavras-chave: Soberania Alimentar, Inclusão Social, Solidariedade.

Mapping solidarity: territorial diagnosis and strategies to consolidate solidarity kitchens in Baixada Maranhense

Abstract: To talk about community kitchens is to talk about resistance. More than places to prepare meals, these spaces are the heart of food security in vulnerable territories. This study takes a look at Pinheiro and Palmeirândia, in the lowlands of Maranhão, seeking to understand how local solidarity networks can be strengthened. The challenge lies in identifying the gaps that prevent the connection of these initiatives to permanent public policies. The objective was to map such actions, listening to those who make food happen and identifying their growth needs. The methodology, with a qualitative and extension approach, in which semi-structured interviews were conducted with leaders. The results reveal a vibrant network that bridges spiritual and social welcoming, but faces critical barriers such as a lack of food storage infrastructure. It is concluded that food insecurity in the region is a complex phenomenon that requires intersectoral actions.

Keywords: Food Sovereignty, Social Inclusion, solidarity.

1. Introdução

Falar de cozinhas comunitárias é falar de resistência e dignidade. Muito mais do que simples locais de preparo de refeições, esses espaços são o coração da Segurança

daricleiasilva97@gmail.com 1, thaliabnunes@outlook.com 2, yfeitosa@gmail.com 3

Alimentar e Nutricional (SAN) em muitas comunidades, estruturando-se como espaços coletivos fundamentais para a produção e distribuição de alimentos (BELIK, 2023; DE SORDI, 2023). As cozinhas funcionam à base da gestão participativa, em que a própria vizinhança se articula para garantir que o prato de comida chegue à mesa com respeito, unindo o saber tradicional a novas formas de inovação social. No Brasil, esse movimento ganha força ao se conectar com políticas públicas, como o Programa Nacional de Cozinhas Solidárias, transcendendo a assistência emergencial para se tornarem equipamentos permanentes de justiça social (DE OLIVEIRA, 2024; DE SORDI, 2023).

É nesse cenário que este estudo lançou um olhar atento para os municípios de Pinheiro e Palmeirândia, no Maranhão. O foco consiste em entender como as redes de solidariedade que já existem no território podem se fortalecer e promover a autonomia alimentar ao integrar a produção local e a educação nutricional (BELO et al., 2023; CARON et al., 2024). O grande desafio reside em identificar as lacunas que impedem que essas iniciativas locais se conectem plenamente a políticas maiores, como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o SISAN.

O objetivo principal deste trabalho foi mapear tais ações, buscando ouvir os sujeitos que protagonizam a produção alimentar e identificar as necessidades de crescimento dessas redes. Para tanto, realizou-se uma imersão em campo com abordagem qualitativa e exploratória. O estudo, fruto da extensão universitária, utilizou entrevistas com lideranças de Pinheiro, observações do cotidiano.

2. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvido a partir das experiências extensionistas voltadas às ações de solidariedade e segurança alimentar em comunidades socialmente vulneráveis. A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas de forma presencial e através do Google Forms, com representantes de duas iniciativas sociais de relevante atuação no município de Pinheiro – MA: o projeto SOS Solidariedade e o Centro Espírita Paulo de Tássio, ambos reconhecidos pela continuidade das ações assistenciais desenvolvidas junto à população em situação de vulnerabilidade social.

Para a realização das entrevistas, foram elaboradas nove perguntas direcionadas à compreensão da trajetória dos projetos, suas formas de organização, os desafios enfrentados, as ações desenvolvidas e os impactos sociais produzidos nas comunidades atendidas. A escolha dessas iniciativas ocorreu em razão da relevância social e da atuação constante que exercem no município de Pinheiro.

Para o presente trabalho foi a metodologia da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2016). O método de investigação consiste em uma análise qualitativa que que pode ser utilizada para interpretar comunicações, textos, entrevistas, discursos ou documentos de forma sistemática e objetiva, buscando identificar sentidos, padrões e categorias presentes no material analisado. O processo é geralmente organizado em três etapas principais: (i) a pré-análise, em que ocorre a organização do corpus, definição dos objetivos e leitura flutuante do material; (ii) a exploração do material, caracterizada pela codificação, categorização e agrupamento das unidades de registro conforme temas, palavras ou ideias recorrentes; e, (iii) o tratamento dos resultados e interpretação, etapa

daricleiasilva97@gmail.com 1, thaliabnunes@outlook.com 2, yfeitosa@gmail.com 3

em que os dados categorizados são analisados à luz do referencial teórico e dos objetivos da pesquisa, permitindo inferências e construção de significados.

3. Resultados

Foram identificadas três categorias temáticas centrais: solidariedade como prática social e espiritual, organização das ações comunitárias, vulnerabilidade social e insegurança alimentar e desafios estruturais enfrentados pelas iniciativas sociais.

3. 1 Solidariedade como prática social e espiritual

As entrevistas evidenciaram que as ações desenvolvidas pelos projetos pesquisados estão fundamentadas em princípios de solidariedade, acolhimento e compromisso social com famílias em situação de vulnerabilidade. No relato do representante do Centro Espírita, a caridade aparece como elemento central da atuação social desenvolvida pela instituição:

> "A questão da caridade é uma prática do espiritismo como um todo. O centro espírita adota a caridade, que é a questão de auxiliar e ajudar de alguma forma o próximo, aqueles mais necessitados."

A fala do entrevistado demonstra que as ações realizadas ultrapassam a simples distribuição de alimentos, envolvendo também acompanhamento humano e espiritual das famílias atendidas. Essa perspectiva torna-se evidente quando o participante afirma: "Além da questão do alimento, daquela questão material, a gente leva também o alimento espiritual." Os relatos também revelam a preocupação das iniciativas em promover autonomia às famílias atendidas, evitando relações de dependência assistencial. Segundo o entrevistado:

> "Não somente levar o alimento para se tornar um hábito, uma dependência, mas de alguma forma fazer com que essas pessoas consigam se emancipar e caminharem com as próprias pernas."

As falas evidenciam que as ações solidárias desenvolvidas pelas iniciativas analisadas possuem dimensão social, humana e comunitária, articulando assistência material e acolhimento social.

3.2 Organização das ações e atendimento às comunidades

As entrevistas revelaram que as ações sociais possuem uma organização estruturada, baseada em arrecadações, seleção das comunidades atendidas e acompanhamento contínuo das famílias cadastradas. O entrevistado descreveu o funcionamento das atividades da seguinte maneira:

> "A peregrinação funciona sendo recolhidas as cestas básicas que as pessoas doam e os alimentos, e montadas as cestas. Após isso é escolhida uma comunidade, é feito o cadastro daquelas famílias."

A entrevista também evidenciou que as ações não acontecem de forma pontual, mas seguem um acompanhamento sistemático das famílias em situação de vulnerabilidade: "Esse trabalho é feito de 6 meses a 1 ano, na mesma comunidade com as mesmas famílias."

3.3 Desafios estruturais e necessidade de parcerias

Os resultados também evidenciaram que as iniciativas sociais enfrentam dificuldades relacionadas à insuficiência de recursos e à limitação das doações recebidas. Ao ser questionado sobre os principais desafios enfrentados atualmente, o entrevistado respondeu de forma objetiva: "A falta de doação." As falas também apontaram

daricleiasilva97@gmail.com 1, thaliabnunes@outlook.com 2, yfeitosa@gmail.com 3

dificuldades burocráticas para o estabelecimento de parcerias institucionais voltadas ao fortalecimento das ações sociais. Segundo o entrevistado:

> "Tentamos fechar uma parceria com o restaurante popular para auxiliar a comunidade do Residencial Bom Viver [...], mas por questões burocráticas ainda não conseguimos."

Apesar das limitações enfrentadas, os participantes demonstraram interesse na ampliação das redes de apoio e no fortalecimento das ações comunitárias. O entrevistado destacou ainda a importância da participação coletiva e do envolvimento de diferentes profissionais nas ações sociais desenvolvidas: "Qualquer ação que vocês levarem para eles será muito bem-vinda."

4. Discussão

Os resultados obtidos evidenciam que as ações solidárias analisadas ultrapassam práticas assistencialistas pontuais, configurando-se como estratégias comunitárias de enfrentamento das desigualdades sociais e da insegurança alimentar. As falas dos entrevistados demonstram que a solidariedade assume um papel central na construção de redes de apoio voltadas às populações em situação de vulnerabilidade, aproximando-se das discussões apresentada por Bello (2023) e Caron (2024) que compreende a solidariedade como instrumento de fortalecimento social e promoção da dignidade humana.

No contexto das ações desenvolvidas pelo Centro Espírita e pelo projeto SOS Solidariedade, observa-se que a distribuição de alimentos está associada a práticas de acolhimento, acompanhamento familiar e fortalecimento comunitário. Tal perspectiva dialoga com as discussões sobre segurança alimentar presentes na literatura, que compreendem o acesso à alimentação adequada como um direito social fundamental e não apenas como ação emergencial (BELIK, 2023; DE SORDI, 2023).

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa refere-se à participação extensionista dos acadêmicos nas atividades desenvolvidas. A inserção prática dos estudantes nas ações solidárias possibilitou experiências formativas que aproximam universidade e comunidade, fortalecendo o papel social da extensão universitária enquanto instrumento de transformação social e produção de conhecimento crítico (Freitas, 2021).

A análise das entrevistas também revela que as necessidades das comunidades atendidas extrapolam a questão alimentar, envolvendo demandas relacionadas à saúde, higiene, informação e assistência social. Esse cenário reforça a importância de ações interdisciplinares e coletivas capazes de promover atendimento integral às populações socialmente vulneráveis, articulando diferentes setores da sociedade civil, movimentos sociais e instituições públicas (Corrêa, 2024).

5. Conclusões

As iniciativas sociais analisadas demonstram que as ações solidárias desenvolvidas em Pinheiro e Palmeirândia exercem papel fundamental no enfrentamento da insegurança alimentar e no fortalecimento dos vínculos comunitários em territórios socialmente vulneráveis. Contudo, também foram identificados desafios estruturais significativos, especialmente relacionados à insuficiência de recursos, limitações de infraestrutura e dificuldades burocráticas para consolidação de parcerias institucionais e

daricleiasilva97@gmail.com 1, thaliabnunes@outlook.com 2, yfeitosa@gmail.com 3

acesso às políticas públicas de segurança alimentar. Por fim, conclui-se que o enfrentamento da insegurança alimentar na região exige ações intersetoriais, contínuas e coletivas, capazes de integrar assistência social, educação, saúde e desenvolvimento comunitário, promovendo não apenas o acesso à alimentação adequada, mas também autonomia, cidadania e justiça social.

Referências

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELLO, Enzo; DE OLIVEIRA, Fernanda Artimos; MASCARELLO, Renata Piroli. Cozinhas Solidárias e Direito à Cidade: dos movimentos sociais à política pública. Uma análise a partir da Cozinha da Lapa, Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Direito Urbanístico - RBDU*, p. 83-108, 2023.

BELIK, Walter. Inovações para a promoção do acesso aos alimentos por meio de organizações da Sociedade Civil no Brasil. *Segurança Alimentar e Nutricional*, v. 30, p. e023019-e023019, 2023.

CARON, Daniele et al. Cozinhas-Território: espaços de convergência social e comunitária. Revista da Extensão. Porto Alegre, RS. n. 29 (set. 2024), p. 34-43, 2024.

CORRÊA, Claudia Rosana Trevisani et al. A ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA E COMBATE ÀS DESIGUALDADES. *ARACÊ*, v. 6, n. 3, p. 6662-6676, 2024.

DE OLIVEIRA, Rodrigo A. Solidarity kitchens: how pandemic food assistance developed to offer much more. *BMJ*, v. 387, 2024.

DE SORDI, Denise. Cozinhas solidárias do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST): solidariedade e reconstrução da esfera pública (2021-2022). *Revista Mundo do Trabalho*, v. 15, p. 1-21, 2023.

FREITAS, Emanuel Jones Xavier. *A extensão universitária como caminho reflexivo e crítico para a formação do(a) assistente social*. 2021. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

daricleiasilva97@gmail.com 1, thaliabnunes@outlook.com 2, yfeitosa@gmail.com 3